

# **CULTURA COPORAL: O HIP HOP COMO FORMA DE EXPRESSÃO NA ESCOLA.**

PROFª FERNANDA RIGHETTI DOS SANTOS  
CEU E.M.E.F PQ. SÃO CARLOS.

## **RESUMO:**

A dança pode ser considerada como uma das mais antigas formas de expressão corporal e artística do ser humano, pois nela se reconhece os mais variados aspectos multiculturas, como a regionalidade, a religiosidade, as festividades, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras, e outros elementos que fazem da dança um importante componente curricular nas aulas de Educação Física.

No contexto da Educação Física Escolar, a dança, tende a favorecer o dialogo entre o aluno e a bagagem de cultura corporal que devem ser sistematizados durante as aulas, e a vivência do aluno e as características da comunidade a qual a escola está inserida, tende facilitar ainda mais esse dialogo, baseando-se nisso, surgiu a ideia de tematizar a cultura Hip Hop como forma de expressão na escola.

**Palavras chaves:** Cultura corporal Hip Hop Educação Física Escolar

## **OBJETIVO:**

A idéia do projeto foi através das aulas de Educação Física, procurar utilizar a cultura HIP HOP como meio educacional, e através dos conceitos da cultura corporal, procurar despertar nos educandos, o interesse pela dança e sua diversidade cultural, no sentido de ampliar o conhecimento dos mesmos em relação a riqueza cultural corporal brasileira e também a de outros países, e como tais culturas interagem, favorecendo assim o surgimento de culturas híbridas, como é o caso da cultura HIP HOP, favorecendo assim, e acima de tudo, atitudes que prestigiem o convívio comum e a diversidade cultural, através de uma manifestação próxima da realidade cultural de nossos alunos.

## **METODOLOGIA:**

Para realizar o projeto foram realizadas pesquisas de campo e conversas para diagnosticar o conhecimento prévio do aluno e quais as suas referências a respeito da dança, realizou-se, a leitura de alguns autores referências na área da cultura corporal, além da utilização de materiais áudio visuais, ligados a cultura Hip Hop.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:**

A dança é dos conteúdos da Educação Física escolar e por isso faz parte das propostas dos P.C.N.s, o objetivo do trabalho, foi atender algumas demandas emergentes diagnosticadas no cotidiano escolar, como valorização da cultura e da identidade local pela escola, e reconhecimento pela comunidade da escola como local de mediação de conhecimento, produtor e receptor de culturas, e de diálogo franco e aberto, sendo assim trabalhar o Projeto Hip Hop como forma de expressão na escola, ajudou a melhorar a relação entre comunidade e escola, que passaram a lançar um novo olhar as produções culturais locais, assim ficando acordado que faríamos outros eventos de Hip Hop na escola para apresentação da produção cultural dos alunos.

## **CONCLUSÕES:**

No ambiente escolar, desenvolver o trabalho baseando-se nos conceitos de cultura corporal e multiculturalismo, só favoreceu o pleno desenvolvimento do projeto Hip Hop, pelos próprios princípios que eles norteiam, respeito as diferenças, e aceitação da cultura do outro, assim como, diversidade cultural, a inclusão e a justiça curricular.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA:**

O projeto o “**HIP HOP como forma de expressão na escola** “ foi realizado em uma escola pública da zona leste da cidade São Paulo, em questão, CEU E.M.E.F PQ. SÃO CARLOS, e foi desenvolvido com as turmas do 5º ano ( A, B, C e D) do ensino fundamental II no segundo semestre de 2013, durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro, norteado pela diretrizes do Projeto político-pedagógico (P.P.P) da escola, do , Projeto Especial de Ação (PEA)Projeto Ler e Escrever, Projeto “ Cultura de Paz” e Projeto de “Africanidades”, além das Orientações Curriculares da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP).

Baseada nestes referenciais, no início do ano letivo mediei com os alunos em que moldes seriam pautadas as aulas durante todo o ano, sendo assim ficou acordado que em relação aos conteúdos sistematizados nas aulas de Educação Física, alguns temas poderiam ser sugeridos pelos alunos e no segundo semestre optei por esta metodologia em relação as Culturas Corporais ligadas a Dança.

Deste modo, num diálogo descontraído bem aberto com a turma , num processo de diagnostico inicial, pude perceber que em relação a Dança o conhecimento dos alunos basicamente estavam limitados ao movimento do Funk e do Hip Hop, e analisando os relatos e fazendo uma sondagem básica com os demais membros da escola, percebi que tais culturas pareciam estar sendo bastante rotuladas, estereotipadas, e de certo modo discriminados pela comunidade escolar, pois em conversa com diversos membros da escola, pude perceber uma certa aversão por tais ritmos musicais, ao qual eram rotulados como cultura corporal de desocupados e vândalos, uma vez que havia queixas de alunos envolvidos com estas culturas corporais que depredavam a escola e o entorno dela, em conversa com os alunos, alguns relataram que gostavam de ocupar o espaço livre em torno do C.E.U para andar de skate, praticar lepakour, dançar break e evidentemente ouvir funk e Hip Hop, e que usavam ali por que na região não havia muitos locais apropriados para tais práticas.

Diante disso passei a problematizar a situação e pensar de que modo poderia intervir e mediar tal situação, então propus aos alunos que poderíamos desenvolver um projeto de dança que desse conta, de mostrar para a comunidade escolar os aspectos positivos da cultura corporal que eles tanto gostavam, então, coloquei a proposta em votação a qual

ficou decidido que a Cultura Hip Hop seria o tema do projeto, por que muitos conheciam apenas alguns aspectos desta cultura corporal e gostariam de saber mais.

**Para NEIRA (2006), mapear significa procurar identificar quais manifestações corporais estão disponíveis aos alunos, bem como aquelas que, mesmo não compondo suas vivências, encontram-se no entorno da escola ou no universo cultural mais amplo.**

O primeiro passo foi verificar o que os alunos conheciam a respeito da cultura hip hop, então de forma aleatória os alunos se manifestaram livremente para especular, sobre o tema, falando segundo seus conhecimentos, do surgiu, do Hip Hop, muito apontaram o Brasil, outros os U.S.A, outros apontaram a “ América”, alguns falaram dos ritmos musicais como o rap, e outros apontaram a grafiteagem, as roupas características, e as expressões verbais e corporais características do movimento Hip Hop, então sugeri que caso desejassem poderiam demonstrar caso conhecessem alguns movimentos corporais ligados a cultura Hip Hop, e alguns demonstraram algumas manobras simples, e alguns cantaram trechos de raps nacionais, e outros apontaram para uma parede grafitada na escola.

A partir daí, pude mapear e delinear por quais caminhos o projeto deveria seguir, e de como deveria trabalhar para trazer novas perspectivas e ampliar o campo de visão a respeito da cultura Hip Hop durante as aulas de Ed. Física na escola.

Segundo **Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental ( 2006, pag. 7) o desenvolvimento da competência leitora e escritora é responsabilidade de toda a Escola, e ...Trabalhar com a diversidade de textos em todas as áreas não significa deixar de definir os objetivos e conteúdos específicos do ensino de cada área no ano do ciclo**, sendo assim escolhi alguns textos simples e de fácil assimilação, primeiro retomando o conceito de Cultura Corporal através de um texto escrito e com exercícios reflexivos sobre o conceito de Cultura Corporal aplicado a dança.

Ressalto, que procuro utilizar nos meus textos uma linguagem que me aproxime do aluno, utilizando alguns vícios de linguagem muito utilizados por eles para se comunicar, além de usar textos curtos e objetivos, além de figuras que enriqueçam o texto, e que fortaleça a identidade do aluno com o tema, tudo para incentivar o aluno e despertar o seu interesse em realizar atividade.



O passo seguinte foi discutir e refletir com os alunos os novos conceitos que estavam sendo trabalhados na forma de exercícios sobre os textos lidos para maior fixação dos conceitos.

Na aula seguinte levei algumas músicas ligadas à cultura Hip Hop e sugeri que no primeiro momento da aula os alunos demonstrassem de forma aleatória e descompromissada o que conheciam sobre as danças da cultura Hip Hop como a dança de rua (street dance), o break ou danças Black.



Na sequência, introduzi o conceito de Cultura Hip Hop, com um texto básico que falava sobre o surgimento e o contexto sociocultural em que se desenvolveu e se consolidou a Cultura Hip Hop Nos U.S.A e no Brasil, especificamente na cidade de São Paulo.

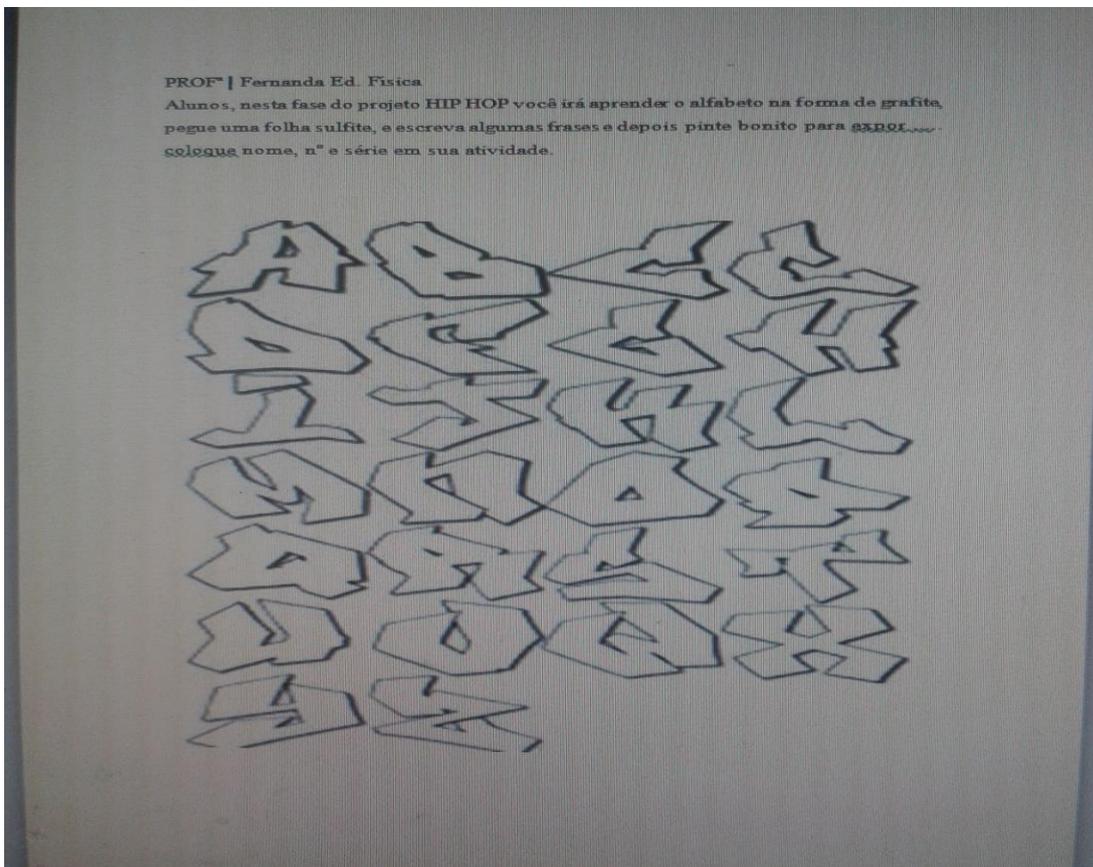
Neste momento, também se estabeleceu a partir dos relatos e do diálogo com os alunos, os pilares mais evidentes, que identificam o Hip Hop como forma de expressão cultural e que seriam trabalhados no projeto, ou seja, as danças, a musicalidade, o grafite e as letras do rap para contestação de condição social.

O primeiro pilar escolhido foi à dança, e assim, o passo seguinte foi leva-los novamente a prática trabalhando por algumas aulas, danças ligadas à cultura Hip Hop, no sentido de ampliar e aprofundar o repertório da cultura corporal do aluno, então eu escolhi algumas músicas de diferentes ritmos, onde fui dos movimentos básicos a algumas danças coreografadas.



Após esse momento, houve o momento de discussão e reflexão na sala de aula, onde os alunos puderam expor sua opinião e sua impressão sobre os rumos do projeto e também, delinear os passos seguintes a seguir, e assim ficou decidido, que trataríamos do grafite como forma de expressão escrita da cultura Hip Hop.

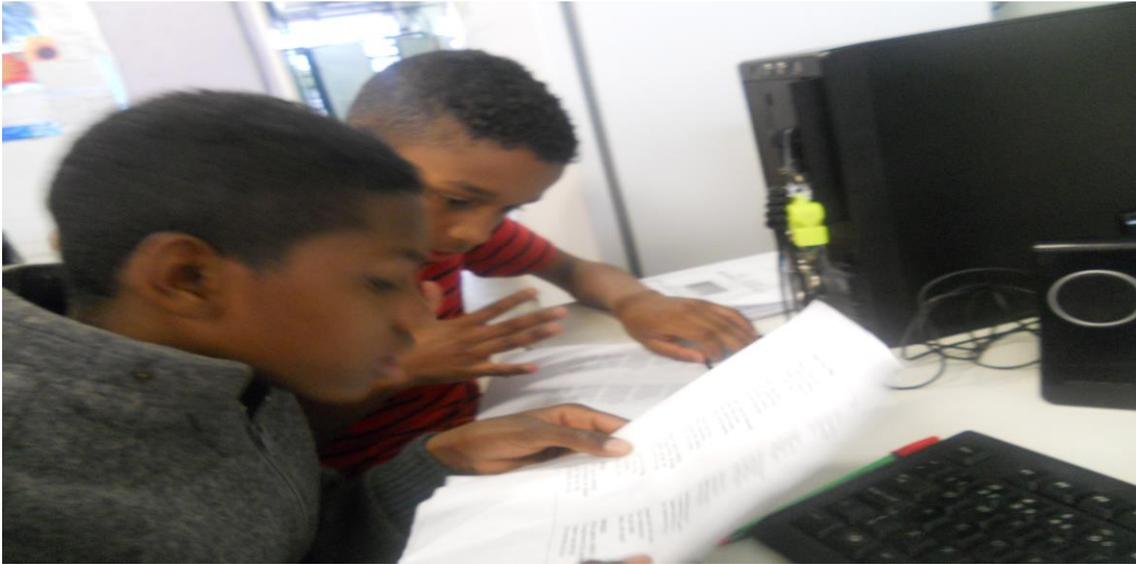
Então propus algumas atividades que ajudassem os alunos a ampliar e aprofundar seus conhecimentos em relação a grafiteagem, levei para os mesmo um alfabeto na forma de grafite e propus que os mesmo escolhessem algumas palavras para exercitar a escrita.



Os alunos produziram inúmeros trabalhos de grafite que foram expostos nas salas de aulas, cada turma votou no melhor de sua sala, e os melhores de cada turma foram expostos no mural da escola.



O próximo pilar trabalhado nas aulas foi o Rap como forma de expressão poética que busca retratar as condições sociopolíticas e socioculturais, principalmente nas periferias das grandes cidades brasileiras, como a cidade de São Paulo, deste modo, os alunos foram orientados a pesquisar sobre a letra de alguns grupos de Rap nacionais, e levar para a aula pra que pudéssemos discutir e refletir sobre o assunto, estas pesquisas foram realizadas em alguns momentos no laboratório de informática da escola, e muitos alunos trouxeram relatos de familiares que conheciam alguns Raps e lhes escreveram a letra.



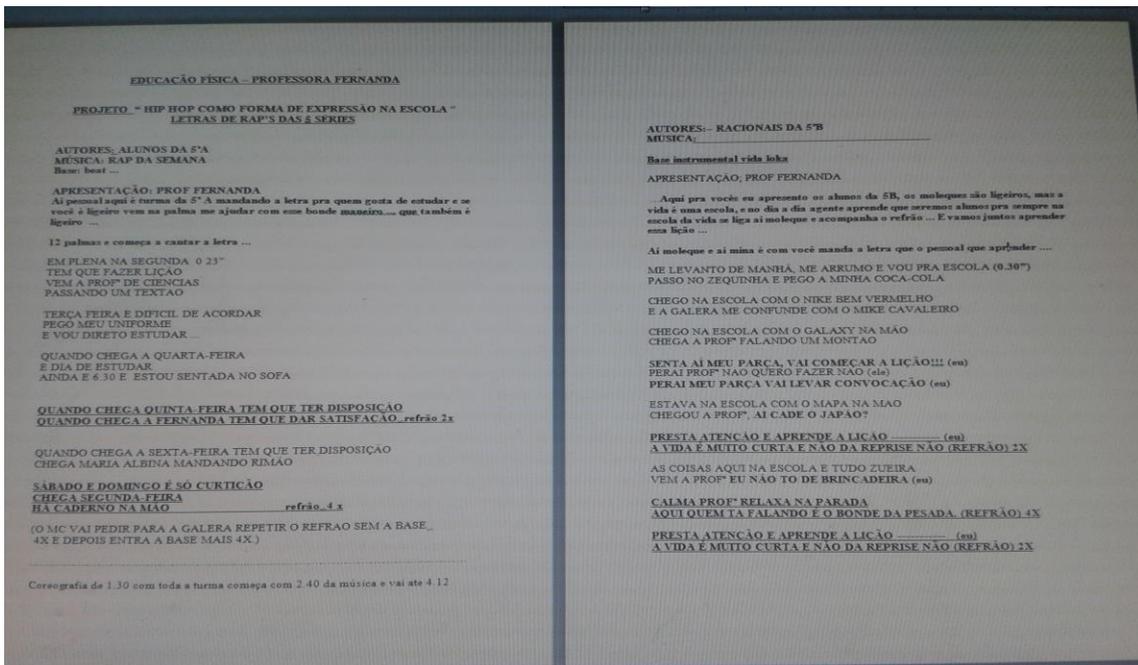
Com as letras de Raps nas mãos passamos a discutir e refletir sobre as mesmas, e foi necessário mediar sobre a diferença entre crítica social, ideologia, e apologia, e para fomentar a discussão, levei alguns raps internacionais, para que refletíssemos sobre as influencias culturais na música, e de como a hibridização de culturas é muito fácil de notar a partir dela.



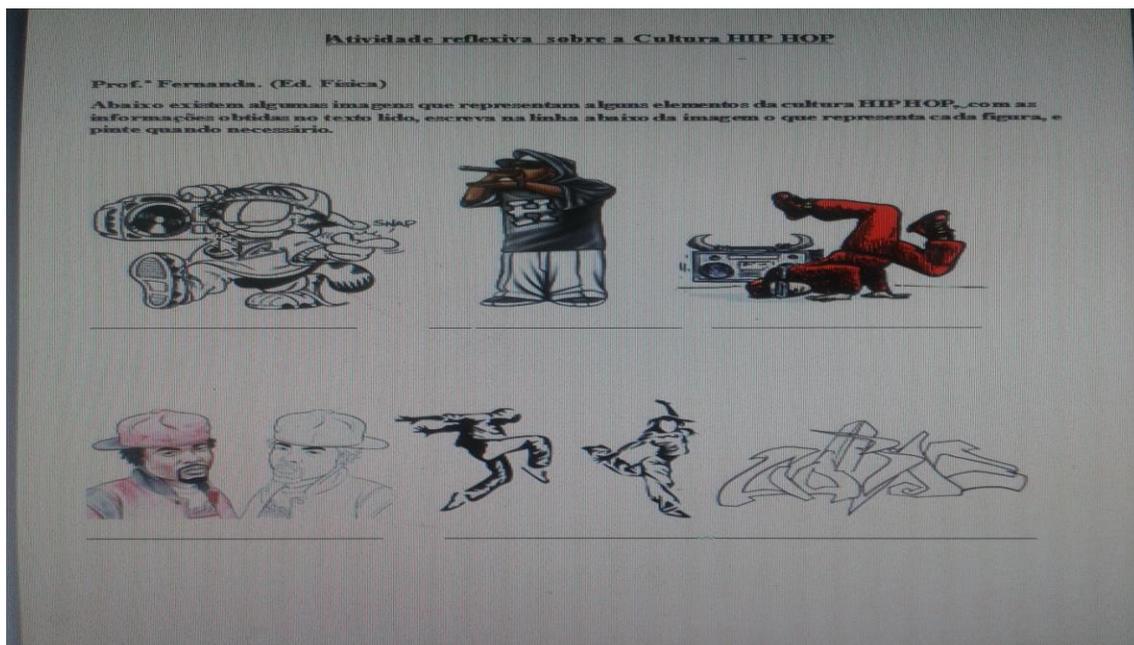
O próximo passo foi propor aos alunos que cada sala escrevesse um rap baseado no cotidiano escolar, no início muitos ficaram inibidos, mas conforme as letras iam ganhando sentido, e pude contar com a participação e a sugestão de quase todos os alunos, e com minha mediação, pudemos escrever quatros de Raps.



As letras falaram basicamente da rotina da escola segundo o ponto de vista do aluno.



Dando continuidade a discussão e reflexão do projeto, sugeri que os alunos realizassem uma atividade reflexiva em casa, com os pilares trabalhados durante as fases anteriores do projeto e trouxessem para expor na escola no mural.



Para finalizar o Projeto Hip Hop em grande estilo, propus aos alunos que realizássemos um evento ao qual pudemos apresentar os pilares da Cultura Hip Hop a todos os membros da comunidade escolar, ficou combinado que haveria uma competição dos raps escritos pelas turmas e outra para escolher o melhor trabalho de grafite, e que eles poderiam formar alguns grupos de dança e de rap para se apresentar no evento, durante o processo, ajudei os alunos a escolher bases musicais que combinassem com as letras dos raps, a criar coreografias e a escolher a comissão julgadora, que deveria conter funcionários e outros membros da comunidade escolar.

Os alunos se envolveram de forma bastante efetiva nos ensaios.





No dia da apresentação cada turma cantou o seu rap para o público formado por toda comunidade escolar, alguns grupos cantaram os seus raps e apresentaram algumas danças de break, foi passado um vídeo com melhor desenho grafitado de cada turma, e a comissão julgadora, premiou os melhores trabalhos, e para encerrar um grupo de Break da comunidade foi convidado a se apresentar, e contribuir para o trabalho sobre a Cultura Hip Hop na escola, aproximando assim a comunidade.





Apresentação do grupo de break da comunidade, junto com os alunos da escola.





**VALEU!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, *Proposta Curricular de Educação Física para o ensino de 1º grau*. São Paulo: Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1991. I Conferência Municipal de Educação, *Lei Municipal nº 4.600/98*, parte integrante do Sistema Municipal de Ensino, 2001.

**Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Educação Física.** [www.sme.pmmc.com.br/arquivos/2009/plano\\_governo\\_2009\\_2012.pdf](http://www.sme.pmmc.com.br/arquivos/2009/plano_governo_2009_2012.pdf). acessado em 12.05.2014. as 17hs.

GARIBA, C.M.S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007.

GIROUX, H.; SIMON, R. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2005.

MARQUES, I A. Dançando na escola. *Motriz*, Rio Claro, v.3,n.1,p. 20-28,jun/2007.

MCLAREN, P. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, A. F. B. Currículo, diferença cultural e diálogo. *Educ. & Soc.*, Campinas, ano 23, n. 79, p. 15-38, ago. 2002.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 23, maio/jun./jul./ago., p.156-168, 2003.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*. São Paulo: Phorte, 2006.

SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DE ENSINO. *Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II: Educação Física*. São Paulo: SME/DOT, 2007.